

FAPESP

CARLOS VOGT
PRESIDENTE

MARCOS MACARI
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CARLOS VOGT, CELSO LAFER, HERMANN WEVER,
HORÁCIO LAFER PIVA, JOSÉ ARANA VARELA, MARCOS MACARI,
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR, SEDI HIRANO,
SUELY VILELA SAMPAIO, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR PRESIDENTE

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

PESQUISA FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO, PAULA MONTEIRO,
RICARDO RENZO BRENTANI,
WAGNER DO AMARAL, WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO
MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE
NELDSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR
MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE
HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES EXECUTIVOS
CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITORES ESPECIAIS
FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE),
RICARDO ZORZETTO

EDITORA ASSISTENTE
DINORAH ERENO

REVISÃO
MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGRO

CHEFES DE ARTE
JOSÉ ROBERTO MEDDA, MAYUMI OKUYAMA

ARTE FINAL
LILIAN QUEIROZ

FOTÓGRAFOS
EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

SECRETARIA DA REDAÇÃO
ANDRESSA MATTIAS TEL: (11) 3838-4201

COLABORADORES

ANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS), EDUARDO
GERAQUE (ON-LINE), FRANCISCO BICUDO, JAIME PRADES,
LAURABEATRIZ, LUIZ ROBERTO ALVES, MANU MALTEZ, MARIA
GUIMARÃES, RENATA SARAIVA, SANDRO CASTELLI, SIRIO J. B.
CANÇADO, THIAGO ROMERO (ON-LINE) E YURI VASCONCELOS.

COORDENAÇÃO DE MARKETING E PROJETOS ESPECIAIS

CLAUDIA IZIOUE (COORDENADORA) TEL: (11) 3838-4272
PAULA ILIADIS (ASSISTENTE) TEL: (11) 3838-4008
e-mail: publicidade@fapesp.br

ASSINATURAS

TELETARGET
TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418
e-mail: fapesp@teletarget.com.br

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA
TIRAGEM: 35.700 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO
DINAP

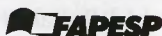
CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTO
LMS&X (11) 3865-4949

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901
ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Em defesa da via normal do nascimento

MARILUCE MOURA – DIRETORA DE REDAÇÃO

Há algo de francamente espantoso em boa parte das discussões que neste país se processam sobre o melhor caminho para o nascimento de bebês humanos. Falo da estranha inversão que sofrem os conceitos de normal e de excepcional em relação a um dos mais fantásticos processos fisiológicos em que o corpo feminino é especializado: o parto.

De tanto que se banalizou a operação cesariana, há quem acredite, principalmente entre as novas gerações, que normal para nascer é essa alternativa cirúrgica, enquanto o parto normal, pela via vaginal, não passaria a essa altura de uma excrescência, um irremediável anacronismo. Brutal equívoco! O parto normal, ainda quando o corpo gaste mais de 24 horas num estúpido e insistente trabalho para fazê-lo finalmente acontecer, é um evento da ordem da fisiologia, do bom e saudável funcionamento do organismo feminino. Já o parto cesariano, embora devamos tomá-lo com justeza como uma bela construção da competência tecnocientífica humana, aperfeiçoado passo a passo desde que foi tentado pela primeira vez há mais de 400 anos e, ressalte-se, fundamental desde então para salvar um número incalculável de vidas, é uma cirurgia – com os riscos inerentes a qualquer cirurgia, além de outros específicos. Cirurgia que deve, sim, ser realizada em todas as situações em que o processo fisiológico normal não tiver chances de seguir seu curso, em prol da vida de mulheres e bebês.

O problema são as cesarianas desnecessárias. E isso a bela reportagem de capa desta edição de *Pesquisa FAPESP* mostra a partir da página 38 com agudeza e profundidade, tomando como ponto de partida um estudo com participação importante de pesquisadores brasileiros publicado agora

em junho na *Lancet*, uma das mais importantes revistas científicas da área de medicina. Os riscos desconhecidos das cesarianas, a conversão da obstetria brasileira ao parto cirúrgico e suas razões, as alterações nas taxas de mortalidade materno-infantil provocadas pelo abuso do parto não-fisiológico, tudo isso e muito mais está relatado no texto denso, vigoroso e ao mesmo tempo sensível do editor especial Ricardo Zorzetto. Ouso dizer até, muito à vontade em minha condição feminina, sendo mãe de três filhos nascidos todos de parto normal, que qualquer mulher bem consciente da importância social das lutas afirmativas de gênero assinaria com prazer essa reportagem, que é um verdadeiro trabalho de utilidade pública.

Para além de meu entusiasmo com a capa, no entanto, há muito a ler de novo e estimulante nesta edição. Vale destacar em tecnologia, por exemplo, a reportagem da editora assistente, Dinorah Ereno, nas páginas 74-75, sobre os efeitos cicatrizante e regenerador de tecidos lesados de uma proteína encontrada no veneno da urutu. Estamos, portanto, diante da promessa de novos medicamentos baseados em venenos de cobras brasileiras.

E, nas humanidades, chamo a atenção para a reportagem do editor Carlos Haag a partir da página 80 sobre as análises mais sociológicas da explosão de violência que afetou São Paulo no meio do mês de maio e que teve seu momento mais dramático na segunda-feira, 15. Foi uma crise de grande amplitude, como observou um de seus analistas, e que pela forma como espalhou o terror entre policiais e outros agentes públicos, e para a população em geral, tem um caráter inédito.

Boa leitura e boas reflexões.